

# UM CIDADÃO DO II IMPÉRIO

CMP 2.2. J. 1. 18.8

(Para o "Diário de S. Paulo")

Renato Paes de BARROS

Cont

Ha precisamente um seculo, na data de amanhã, via a luz em Capivary, deste Estado, Bento Paes de Barros, pae de quem escreve estas linhas.

Varão "de tempos idos", no dizer vernaculo de um escriptor luso, não será talvez obra destituída de todo o prestimo, num momento em que entraram a desmaiar as virtudes patricias, recordar, em esfumado escorço embora, a belleza moral duma individualidade elegantissima, em que se alteiam os traços mais salientes da elevação e da cultura de uma raça.

Certo, Bento Paes de Barros, pelas qualidades que trouxera do berço, pelos seus dotes de intelligencia realçados por invulgar illustração adquirida conscienciosamente nos cursos do collegio de S. Luiz, de Itú, e da Faculdade de Direito, — era bem o exemplar representativo da cultura da sociedade brasileira de seu tempo.

Pertencia, de feito, á gente mais antiga da terra: os Barros entroncam por linha varonil e sempre direita á cêpa lusitana transplantada para S. Vicente, ao iniciar-se a colonização. Que os da companhia de Martim Affonso eram "mui nobre gente", dil-o Frei Vicente do Salvador, que escreveu quando o Brasil não tinha ainda cem annos de descoberto. Descendem de Antonio Pedroso de Barros, filho de Pedro Vaz de Barros, ouvidor e capitão-mór da Capitania de S. Vicente, que fôra casado com d. Maria Pires de Medeiros, 3.ª neta de João Pires, o Gago, 1.º juiz ordinario de Santo André da Borda do Campo, vindo com Martim Affonso.

Nome illustre de tres seculos, não houve lance feliz ou conjuntura difficil da vida colonial ou independente do paiz, em que não florescesse um Barros, escrevendo uma pagina de heroismo, de lealdade ou de intelligencia nos fastos de nossa Historia. Os holandezes assolam Pernambuco em 1639, e um Barros — Valentim Pedroso de Barros — corre á frente da companhia do mestre de campo Antonio Raposo Tavares, a combater os infieis. Os de Hollanda bloqueiam Santos, e outro Barros — Fernão Paes de Barros — irmão do precedente, acóde sem tardança a defender a praça. Na lucta dos Emboabas á margem do Rio das Mortes, é ainda um Barros — Pedro Paes de Barros — quem commanda um terço de paulistas. As minas attrahem todos os olhares, o "Eldorado" dos sertões ignotos fascina as almas; e é um Barros — Fernão Dias Paes — quem desencadeia a epopéa das Esmeraldas. A nação já adulta anseia pela Independencia, e um Barros — Francisco de Paula Souza e Mello — é uma das forças que conduzem os patriotas ao triumpho de 7 de Setembro. Urge instituir-se o ensino do Direito e é um Barros — o mesmo Paula Souza — quem apresenta a 8 de Agosto de 1826 o projecto victorioso a 11 de Agosto de 1827, que creára as Faculdades de São Paulo e do Recife. Sobberba flôração litteraria enche de arte o ambiente da Paulicéa, e um Barros — Léo Vaz — assigna um livro admiravel, attingindo no vendor dos annos a culminancia de Machado de Assis.

A aviação é o campo onde as nações vão ceifar glorias? Pois coube a um Barros ser primeiro aviador sul-americano que

vôou da Europa ao Brasil. Mais haveria talvez que contar, porém cumpre volver ao ponto de partida.

Bento Paes de Barros vive os primeiros lustros de sua existencia na Fazenda das Palmeiras, sesmaria de propriedade de seu pae, o Tte. Fernando Paes de Barros, pessoa de prôl, agraciado com o habito de Christo, e ouvidor de Capivary, de que fôra um dos primeiros povoadores. Muito jovem, após haver estudado humanidades no collegio de S. Luiz, matriculára-se no Curso Anexo á Faculdade de Direito. Ahi fizera os preparatorios — latim, francez, geographia e arithmetica — e em todos alcançou approvação plena. Data dessa época a "republica" dos "quatro cantos", assim chamada por occupar um dos sobrados de esquina da rua Direita com a de São Bento. Della faziam parte: Antonio Paes de Barros e Raphael de Aguiar Barros, respectivamente, marquez de Itu' e barão de Piracicaba; Jesuino Marcon-

dissimo cidadão cap. Francisco José de Andrade e de sua mulher d. Joanna Baptista do Amaral Castro, pertencente á esclarecida linhagem dos Bueno da Ribeira, estirpe de Amador Bueno, o legendario paulista que, fiel ao soberano, não se deixára acclamar rei...

Passa algum tempo em sua propriedade, a Fazenda das Palmeiras. Em Capivary desfructa longos annos a cultivar letras, musica e lindas flôres. Era notavel a sua predilecção pelos cravos. Possuia-os de todos os matizes. Conta-se que de seus alegretes colhia-se uma centena ou mais — quando se tratava de florir a campá de um amigo — e tantos havia que era como si não se houvera colhido nenhum... Sempre apaixonado pelas plantas, elle proprio era quem fazia os enxertos de seu pomar. De trato finissimo, era um enlevo a sua presenca. De palavra muito sobria, sua palestra encantava porque consistia mais em saber ouvir do que em falar... Culti-

E é de notar-se que recebia de custas, conforme o Regimento de então, apenas 2\$000 pela sentença e pagava 50\$000 ao assessor...

Verdadeiro fidalgo, era porem sua alma limpa de preconceitos e por isso recebia com distincção ainda as pessoas mais humildes. Entretanto, quando com o seu frack, chapéu côco e bengala de ébano, subia pausadamente a rua da Palma para a cavaqueira do velho Teixeira — ponto em que se reunia a fina flôr da sociedade local — era de ver-se a sympathia e o respeito que a sua figura senhoril infundia em todos os homens bons e do povo, e ainda nos proprios adversarios politicos de seus irmãos. A mesma elegancia de attitudes punha em suas relações de negocio: capitalista durante toda a vida, jamais lançou mão dos rigores da lei contra qualquer de seus devedores, embora fossem consideraveis os prejuizos.

A sua actuação não se manifestára, porem, apenas na esphera privada. Em Capivary, muito contribuiu para dotar a cidade com a estrada de ferro, e em Itú, fôra, sob sua presidencia na Municipalidade, que se levára a effeito a canalização de agua potavel e a construeção da rede de abastecimento. Mas, o seu pendôr não era a politica... Por mais de uma vez recusára uma cadeira na Assembléa Provincial, sendo que em uma dellas coubera tal distincção ao seu cunhado, dr. João Baptista de Castro Andrade, notavel cirurgião que, denodadamente, prestara os seus serviços ao exercito nos campos do Paraguay, e insigne tribuno, — palavra eloquentissima que, em prêlios memoraveis, terçara galhardamente armas com Raphael Corrêa da Silva Sobrinho, saudoso jurisconsulto e professor da Faculdade de Direito, e com Martinico Prado. Nem o commercio o fascinára: certa vez, alguém lhe propuzera o estabelecimento de uma casa commissaria de café, em Santos, acenando-lhe com a perspectiva dos mais phantasticos lucros... E a sua resposta fôra esta: "Não me associo a negocios desonestos; tres por cento não podem dar para tanto..." A característica de seu espirito era, ao contrario, a quietude e a meditação. Optimo latino, lendo o seu Virgilio, ou deletreando o "Jornal do Commercio", da "Côrte", vivia mais para o intellecto de que para vaidades e mundanismos. O seu espirito de philosopho inspirou-lhe pensamentos, como estes, dignos de Montaigne: "Deus fez a vida facil e os homens a tornaram difficil"; "não faças o teu retrato, mas si o fizeres não o dês a ninguem, porque o amigo de hoje é o inimigo de amanhã"...

Quando foi da proclamação da Republica, ao ouvir a narrativa dos acontecimentos, teve phrases que desvelam uma visão prophetica dos acontecimentos que posteriormente se desenrolaram: "Da escravidão á Republica, o salto é muito grande; e pois dias muito sombrios nos aguardam".

Não vieram a breve trecho o "golpe de Estado", a revolta da Armada e a lucta federalista? E, mais tarde, o quadriennio Bernardes?

Eis o homem que ha cem annos via a luz na quieta Capivary. Ha algo que meditar em sua vida. Que se não percam de todo na caligem dos dias presentes as linhas varonis e puras de tão nobre caracter.



des de Oliveira e Sá, depois conselheiro e presidente do Paraná ao ser proclamada a Republica. Ao ingressar, porem, no curso juridico, um acontecimento imprevisto fôrça-o a partir para Itú: a morte de sua mãe, d. Maria Jorge de Almeida Barros, neta de João de Almeida Pedroso, o Ruivo, a cuja ascendencia se entrelaça o famoso cabo de guerra Domingos Jorge Velho (o appellido "Velho" lhes viéra dos cabellos louros, quasi brancos, talvez herança de Egberto, avoengo cuja memoria se perde nas brumas de Inglaterra), — o destruidor dos Palmares, a Troya negra do Zumbi. Recolhendo de S. Paulo, encontra o lar escurentado pelas sombras da viuvez. A breve trecho, contrae matrimonio com sua sobrinha, d. Maria Eliza Corrêa de Barros, filha de seu irmão José Fernando de Almeida Barros. Annos volvidos, morre-lhe a mulher. Posteriormente, contrae segundo matrimonio com d. Maria do Amaral Andrade Paes de Barros, filha do estima-

vava amizades como cultivava flôres. As figuras mais notaveis da época desfructaram a sua intimidade: os Mendes de Almeida, entre os quaes Candido Mendes — senador e jurisconsulto; — conde do Parnahyba, marquez de Itú, barão Geraldo de Rezende...

Em Capivary, sua terra natal, exercêra varios postos da governança da cidade — presidente da Camara, juiz municipal, delegado de policia, — num tempo em que "os taes officios, os melhores do logar os devem servir", consoante recommendavam as Ordenações do Reino, o que é algo diverso da actualidade... No exercicio da judicatura municipal era um verdadeiro magistrado. Estudava longamente as causas e formulava as suas sentenças. Enviava a seguir os autos ao dr. Baptista, notavel advogado e jurista, para que o esclarecesse com a sua opinião de profissional. E jamais esta lhe viéra em desacôrdo com a decisão anteriormente esboçada e cautelosamente guardada em sua pasta...

gent  
run  
Mo  
ar  
rada ao  
tumultu  
mar.  
O r  
nhece  
tanto,  
senta  
tribu  
pode  
belle  
rimo  
abb  
E  
Dit  
lho  
da  
sc  
q  
d  
P  
I